

Bolsa  
de

EMPREGO



Edição nº 89 24 de Maio de 2008

PUBLICIDADE:  
213 246 517

[www.emprego.pt](http://www.emprego.pt)

WILSON LEARNING

## O que é preciso **mudar** nas empresas portuguesas?

Numa altura em que o país está desmotivado é preciso perceber o que se deve mudar nas empresas portuguesas para melhorar o seu desempenho. Linda Bower é especialista nesse campo

► Págs. 2 e 3



LINDA BOWER | CONSULTORA DA WILSON LEARNING

# Portugal tem um problema cultural para **resolver**

Linda Bower é consultora da Wilson Learning há vinte anos. Conhece bem a Europa e **elege Portugal como país favorito**. Mas reconhece que há uma questão cultural que prejudica as empresas portuguesas e deve começar a ser resolvida agora



**Eduarda Carvalho**  
eduarda.carvalho@sol.pt

VIVE nos Estados Unidos, mas faz um horário de trabalho Europeu, o que obriga Linda Bower a acordar por volta das três da manhã e trabalhar até ao meio dia. **Eu, na maioria das vezes até muito depois dessa hora**, conta. Pode parecer uma estranha rotina, mas para esta consultora da Wilson Learning é algo que já faz há vários anos, desde que foi nomeada responsável pelo apoio ao mercado europeu.

Esteve em Lisboa pela quarta vez, para uma sessão de trabalho inédita e falou ao *SOL* sobre a sua visão do mercado português e europeu, e as suas perspectivas para o futuro.

**Qual é exactamente o seu papel na consultora Wilson Learning?**

Bom. Estou na Wilson Learning há vinte anos, ao longo dos quais já desempenhei várias funções. Actualmente, desempenho dois papéis principais. Sou responsável pelo apoio ao mercado europeu, no qual trabalho com os casos mais complexos dos nossos clientes e sou responsável pela

área de educação interna, enquanto consultora de consultores.

**Estando tão ligada à Europa, nunca pensou em trabalhar e viver aqui?**

Não. Gosto muito de aqui estar e venho cá frequentemente, mas acho que nunca tive esse pensamento. Gosto de viver nos EUA e é lá que tenho a minha família.

**Sendo conhecedora do mercado europeu, como vê a situação de Portugal na Europa?**

A primeira vez que visitei Portugal foi em 1979,

pouco tempo depois da revolução. Na altura, Lisboa parecia uma cidade parada no tempo. Hoje, isso não acontece. Há mais alegria nas pessoas. Esta é a quarta vez que aqui venho, mas dos 14 países europeus que conheço, Portugal é, sem dúvida o meu preferido. Tem um carisma que não se explica e isso é um pon-

to a favor na cultura deste país. Portugal não está tão atrasado em relação à Europa, quanto muitas vezes se pensa. De momento, existem duas realidades europeias muito distantes, a evolução de países como Alemanha e Bélgica e o atraso dos países do Leste. Portugal está algures no meio.

**Qual é então o principal pro-**

**O português gosta de quebrar regras. É um problema comum à maioria**

**blema na área de recursos humanos em Portugal?**

Existem dois tipos de problemas. Por um lado, o colaborador não expressa as suas opiniões, por outro o gestor acha que consegue resolver tudo sozinho. É um problema cultural, que não se resolve de um dia para o outro, e no qual Portugal não se encontra sozinho, mas que tem de começar a ser resolvido agora. É importante que uma empresa se preocupe em perguntar aos seus funcionários o que os motiva e, em Portugal

isso raramente acontece, sobretudo nas empresas nacionais.

**O que é preciso mudar no futuro?**

O português gosta de quebrar regras. É um instinto comum à maioria. Por isso, acho que de futuro é isso que tem de fazer, mas de forma a conseguir mudar os sistemas, a mudar o que acha que está errado e não a fugir dele. Muitas empresas têm perdido bons funcionários, que acabam por abrir o seu próprio negócio. A médio prazo isso vai afectar o desempenho das empresas, sobretudo nacionais. O nosso trabalho na Wilson Learning é mostrar isso às organizações e dar-lhes uma solução. No entanto é uma função ingrata, porque muitas das empresas acham que isso não é importante ou que o seu problema já não tem solução.

**Na sua opinião, o que distingue um bom consultor?**

Qualquer consultor tem de saber comunicar, mas acho que saber criar empatia é o que torna um consultor excelente. Saber ouvir e perceber o problema e encontrar a solução, sem estar a pensar vender determinado produto específico.



## Wilson Learning

TUDO começou em 1965, num escritório com apenas uma sala, por cima da garagem de Larry Wilson, um agente de seguros extremamente bem sucedido e muito solicitado para realizar workshops motivacionais. A Wilson Learning está em Portugal há quatro anos, a desenvolver e implementar soluções no campo da Melhoria da Performance Humana, tendo já conquistado cerca de 40 clientes, com uma equipa de 12 colaboradores internos e externos. Em termos internacionais, a consultora existe globalmente desde 1965, estando presente em mais de 45 países de todos os continentes. É uma referência internacional na implementação do modelo de Melhoria da Performance Humana (HPI) para os mais de dois mil clientes globais, empresas 'corporate' listadas na Fortune e tem como visão ajudar as organizações de todo o mundo a projectarem-se do sucesso para a grandeza.



FOTOGRAFIA: HELINA GAUCIA

## Wilson Portugal deu **exemplo**

A CONSULTORA Wilson Learning Portugal organizou um evento inédito, que servirá de exemplo para a rede europeia da consultora. Durante dois dias juntou em Lisboa cerca de 30 clientes e profissionais de destaque na área dos recursos humanos pertencentes às maiores empresas da área das telecomunicações, turismo, banca, distribuição, seguros e área alimentar a operar no mercado nacional.

O encontro teve como objectivo desenvolver um programa de formação no âmbito da liderança e gestão adaptado ao mercado e às especificidades da cultura empresarial portuguesa.

O ponto de partida foi o conteúdo de um programa de treino desenvolvido no centro de investigação da Wilson Learning nos EUA, mas adaptado à realidade das empresas portuguesas e focado nos seus problemas e necessidades.

O principal objectivo é preparar os líderes de hoje com as competências necessárias para otimizar o desempenho das suas equipas, promovendo o

**«É preciso focarmo-nos nas necessidades locais de cada país»**

seu envolvimento e a satisfação no trabalho.

Linda Bower, especialista na área de desenvolvimento de soluções 'costumizadas' para a região da Europa e uma verdadeira consultora de consultores, conduziu a sessão. «Acho que o que aqui se fez servirá de exemplo para outros países, porque apesar de termos soluções funcionais que resultam em todo o mundo é preciso focarmo-nos nas necessidades locais de cada país», explica.

Este foi o primeiro de vários eventos que a consultora espera realizar neste âmbito. Para já, os resultados foram superaram as expectativas.